

665**PERFIL DOS PACIENTES DO AMBULATÓRIO DA LIGA ACADÊMICA DE NEFROLOGIA DA UFRGS**

Ivan Cirilo Gluz, Daniel Trevisan Jost, Ápio Murilo Farezin Scholl, Bruna Berno Motke, Thiago Motta Netto, Guilherme Maia, Jordana Vaz Hendler, Alberto Augusto Alves Rosa, Cristina Karohl. Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

Introdução: A Liga Acadêmica de Nefrologia (LINE) foi criada em 2007 com o objetivo de incentivar o estudo da nefrologia e como alternativa de ensino e pesquisa durante a formação acadêmica. Iniciou com atividades teóricas e a partir de 2012 passou a ter um ambulatório próprio, multidisciplinar, no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), para proporcionar maior contato prático dos alunos com as principais doenças renais. Durante um ano, a LINE organizou um banco de dados do seu ambulatório com a finalidade de conhecer melhor o perfil dos pacientes atendidos e estimular atividades de pesquisa. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho foi traçar um perfil dos pacientes encaminhados para atendimento no ambulatório da LINE durante o ano de 2013. **Métodos:** Os dados foram coletados durante as consultas e do prontuário eletrônico do HCPA. Foram analisados os parâmetros: idade, gênero, prevalência de comorbidades, número médio de consultas, motivo de encaminhamento e os fármacos anti-hipertensivos mais utilizados. **Resultados:** O total de pacientes atendidos foi de 35 em 2013. A média da idade foi 58,7+17 anos e a proporção entre mulheres e homens de 3:2 respectivamente. O número médio de consultas realizadas por paciente foi 1,86 ao ano. Os motivos de encaminhamento para o ambulatório foram: perda de função renal (52,6%), nefrolitíase (10,5%), hematúria (10,5%), proteinúria (7,9%), ITU recorrente (5,3%), hidronefrose (5,3%), cistos renais (5,3%) e insuficiência renal aguda (2,6%). Hipertensão arterial sistêmica (HAS) foi a comorbidade mais prevalente (68,6%). Do total de pacientes amostrados, 65,7% faziam uso de anti-hipertensivos, sendo que a média foi de 2,7 anti-hipertensivos por paciente. Os diuréticos de alça foram os mais utilizados (56,5%), seguidos pelos diuréticos tiazídicos (52,1%), inibidores da enzima conversora da angiotensina (52,1%) e antagonistas dos canais de cálcio (30,4%). **Conclusão:** Os estudantes da LINE tem a oportunidade única de contato com as diversas síndromes renais via um ambulatório próprio com orientação por professores especialistas. Entre os motivos de encaminhamento, perda de função renal foi a principal e HAS a comorbidade mais prevalente. A maioria dos pacientes necessitou de mais de uma medicação para atingir controle pressórico, fundamental para prevenir progressão perda de função renal. **Palavra-chave:** Nefrologia, Liga Acadêmica, Doenças Renais.